



## ***SUPERVISÃO ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO CURRICULAR: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA***

Nayara Regyna da Silva Martins<sup>1</sup>, Mayara de Jesus Silva<sup>2</sup>, Joelma do Socorro Marques da Silva<sup>3</sup>, José Carlos Alves Roberto.



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p6458-6477>

Artigo recebido em 1 de Setembro publicado em 1 de Novembro de 2025

### ***PESQUISA BIBLIOGRÁFICA***

#### **RESUMO**

A presente pesquisa bibliográfica visa buscar a importância da supervisão escolar no currículo educacional na gestão pedagógica, conhecer a importância da intervenção do supervisor e quais os benefícios da sua atuação como papel fundamental e enriquecedor no âmbito educacional. A Supervisão dentro das escolas traz benefícios e melhorias que contribuem para o pleno desenvolvimento pedagógico do corpo docente, observando o que se pode melhorar na atuação do educador(a), mediando conflitos internos que podem desenvolver-se se não houver uma comunicação assertiva, ocasionando atrasos no desenvolvimento curricular proposto. Diante do exposto é visível a importância do supervisor nas escolas considerando que a equipe pedagógica deve desenvolver com qualidade o que é proposto no Projeto Político Pedagógico para benefício do educando que está em desenvolvimento em uma importante fase de absorção de conteúdo tanto cognitivo, visão e, coletividade. Os objetivos educacionais devem ser amplamente conhecidos pelos educadores, Diretores, Supervisores, Orientadores e todos que fazem parte do processo de educação em todos os espaços da escola. É importante ressaltar a importância da participação da comunidade onde a escola está inserida.

**Palavras-chave:** Supervisão; Currículo; Gestão pedagógica; Educação.



## ABSTRACT

This bibliographic research aims to explore the importance of school supervision in the educational curriculum within pedagogical management, understanding the significance of the supervisor's intervention and the benefits of their role as a fundamental and enriching figure in the educational context. Supervision within schools brings benefits and improvements that contribute to the full pedagogical development of the teaching staff, observing what can be improved in the educator's performance by mediating internal conflicts that may arise if there is no assertive communication, causing delays in the proposed curriculum development. Given the above, the importance of the supervisor in schools is evident, considering that the pedagogical team must develop with quality what is proposed in the Political-Pedagogical Project for the benefit of the student, who is in an important phase of content absorption both cognitively, in vision, and collectively. Educational objectives should be broadly co

**Keywords:** Supervision; Curriculum; Pedagogical management; Education.

Instituição afiliada – CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - MANAUS

Autor correspondente: *Nayara Regyna da Silva Martins* [nayararegyna141@gmail.com](mailto:nayararegyna141@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

Em um contexto de educação em que as novas tecnologias e as competências do século XXI redefinem o processo de ensino e aprendizagem, o currículo vai além de ser um mero documento. Ele se torna um organismo vivo, que requer constante adaptação e renovação para assegurar que a formação oferecida aos alunos os prepare, de fato, para os desafios de um mundo em evolução. Seguindo este contexto, a supervisão escolar se torna como uma peça-chave, não sendo apenas só para fiscalizar as normas, mas ajudando na atuação estratégica que garanta a qualidade da prática pedagógica.

O currículo define “o quê” e o “porquê” do aprendizado e suas competências e a supervisão atua no “como”, o que garante que as diretrizes pedagógicas sejam traduzidas em práticas educacionais significativas. Com isso, a presente pesquisa tem como problema a seguinte questão: De que maneira a supervisão escolar pode atuar de forma mais eficaz no acompanhamento e desenvolvimento do currículo, garantindo sua relevância e alinhamento com as necessidades educacionais contemporâneas?

A história da educação revela que a evolução das metodologias de ensino, as adaptações dos conteúdos às realidades sociais sempre estiveram intimamente ligadas à forma como as instituições de ensino eram acompanhadas e orientadas.

O objetivo geral é analisar a relação entre a supervisão escolar e o desenvolvimento curricular, visando a garantia de sua relevância e adequação às demandas atuais, tendo como objetivos específicos: 1. Identificar as estratégias de supervisão para o acompanhamento da implementação curricular; 2. Analisar o papel e a importância da participação dos professores no processo de construção e adaptação curricular; 3. Propor ações para fortalecer a articulação entre supervisão e desenvolvimento curricular.

O presente artigo está dividido em quatro seções principais que nos ajudaram a entender os conceitos do que seja a supervisão escolar, de como é historicamente, o desenvolvimento curricular, com o intuito de alcançar o objetivo de analisar a relação entre a supervisão escolar e o desenvolvimento curricular, o presente artigo está estruturado em quatro seções principais, além desta introdução e das considerações finais.



A primeira seção, Os Fundamentos da Supervisão Escolar e Sua Evolução Histórica, delinea o papel estratégico do supervisor no contexto educacional contemporâneo. Em seguida, a seção Fundamentos do Desenvolvimento Curricular aprofunda-se na compreensão do currículo como um organismo vivo e adaptável às demandas do século XXI. A terceira parte, A Relação Necessária: Supervisão Escolar e Desenvolvimento Curricular, constitui o cerne do trabalho, onde se analisa a interdependência e a articulação entre as duas áreas. Por fim, a seção Desafios e Possibilidades na Prática da Supervisão e Desenvolvimento Curricular propõe ações e reflexões para garantir a eficácia e a relevância curricular na prática pedagógica diária.

### **OS FUNDAMENTOS DA SUPERVISÃO ESCOLAR E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA**

Para que possamos relacionar a supervisão escolar com currículo, precisamos antes de tudo, entender primeiramente sua origem e seus conceitos do que seja a supervisão escolar, sua abordagem e como ela é utilizada na atualidade. Sabe-se que a supervisão escolar evoluiu muito e, no início era apenas um ato de “inspeção”, no qual a sua principal função era garantir que a escola seguisse as regras estabelecidas, junto com o currículo pelas entidades educacionais, sendo feita de “cima para baixo” através da hierarquia educacional.

Em 1931, ocorreu o primeiro registro legal referente à atuação do supervisor educacional no Brasil, através da Reforma Francisco Campos. Neste período, estes profissionais executavam as normas ‘prescritas’ pelos órgãos superiores, e eram chamados de ‘orientadores pedagógicos’ ou ‘orientadores de escola’, tendo como função básica à inspeção (ANJOS, 1988). Para Saviani (2003, p. 26), a função de supervisor escolar surge: “(...) quando se quer emprestar à figura do inspetor um papel predominantemente de orientação pedagógica e de estímulo à competência técnica, em lugar da fiscalização para detectar falhas e aplicar punições (...).

A supervisão escolar teve início mais precisamente na década de 1970, após a promulgação da lei 5.296 de 11 de setembro de 1971 no qual estabelecia as diretrizes e bases para o ensino do 1º e 2º graus no Brasil. Com a promulgação desta lei, a formalização do cargo de supervisor educacional tornou-se oficial, substituindo o cargo de inspetor escolar. Para Medina (2002), essa lei:

“Institucionaliza a supervisão, ao referir-se à “formação de administradores,



planejadores, orientadores, inspetores, supervisores e demais especialistas em educação”. A supervisão passa a introduzir modelos e técnicas pedagógicas atualizadas (para a época); o supervisor, contudo, não perde o vínculo com o poder administrativo das escolas. Agora o seu papel é o de assegurar o sucesso no exercício das atividades docentes por parte de seus colegas, professores, regentes de classe” (Medina, 2002, p. 39).

Após este ocorrido, ao longo da década de 1980 houveram muitas lutas pelos direitos sociais, defesas pela democratização da educação, no qual os professores e educadores brasileiros participavam de vários movimentos sociais, por meio de fóruns, debates, greves, manifestações públicas, pois contestavam e reivindicavam melhorias voltadas à educação.

Com a criação da Constituição Federal de 1988, no qual o Brasil passava por uma redemocratização e com a criação da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9.394/96 o papel do supervisor escolar teve uma mudança significativa. De um agente que apenas supervisiona, observa, passou a ter uma função muito mais pedagógica, no intuito de ser coordenador e orientador curricular, deixando de ser uma função punitiva, hierárquica, passando a ser ter uma função mais democrática, colaborativa e muito focada no desenvolvimento profissional do docente e na melhoria do ensino-aprendizagem dos discentes.

## **2.1– CONCEITOS E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SUPERVISÃO ESCOLAR**

A supervisão escolar é uma prática que surgiu como instrumento de controle das atividades escolares, que com o passar do tempo assumiu um papel mais pedagógico e formativo. Sua origem, detalha que sua atividade era mais voltada a “*inspeção*” centrada apenas na fiscalização dos cumprimentos das normas vigentes, dos programas de ensino e da disciplina da instituição. O supervisor, denominado de “*inspetor*”, tinha como principal atribuição “*zelar*”.

Como era a supervisão escolar na modernidade, pós modernidade e contemporaneidade?

A supervisão escolar na pré-história ainda não era reconhecida como parte fundamental dentro das escolas. Mas, sabemos que a supervisão é o aperfeiçoamento



do ensino, com finalidade de manter e criar mecanismo de ensino conforme sua observação no âmbito escolar e, acompanhar as necessidades que os professores e alunos estão enfrentando.

O Supervisor é visto como ferramenta que contribui para a melhoria do ensino e apoio ao professor, um serviço que visa contribuir com a educação, monitorando as atividades em seu pleno desenvolvimento para que elas sejam realizadas com eficácia.

Para que isso aconteça, as rotinas do Educador e do Supervisor Educacional devem estar alinhadas para garantir a coerência entre o planejamento pedagógico e a prática docente, para fins de conduzir um processo educativo articulado, reflexivo e voltado à melhoria contínua da aprendizagem dos alunos

Para Medina (2002) as fases do supervisor acontecessem a partir da atuação dos supervisores no qual destacam-se três fases em que a ação supervisora adotou diferentes enfoques e concepções. A fase fiscalizadora ocorre no período da industrialização do Brasil. Surge a partir das crises econômicas, comum regime autoritário que reflete na escola. A supervisão escolar ocupa-se o ensino primário, na competência de inspeção, encarregada de fiscalizar a escola, frequência de alunos e de professores. Esta ação supervisora se refere à primeira fase da evolução industrial com o crescimento da população, com a necessidade de mais professores. A supervisão realizada no trabalho da indústria e comércio cresceu para outros segmentos da sociedade, chegando ao sistema educacional.

A supervisão escolar sob olhar da modernidade instalou-se a crença de que verdades absolutas seriam conseguidas usando-se o método científico de assuntos em processo de prova e contraprova. Foi a era das grandes verdades, geradoras de modelos de ação como solução para o viver humano e seu progresso já na pós - modernidade.

Segundo Albuquerque (2010, p.03):

“A escola moderna foi ideada como uma instituição que deveria formar o cidadão burguês (...). A escola prometia preparar cidadãos, pessoas que amassem a pátria, que amassem a espécie, que estivessem dispostas a se sacrificar em nome do bem público, em nome de sua pátria, em nome da humanidade”.

Então, no período da pós modernidade nasce uma nova versão do acompanhamento da supervisão educacional nas escolas sendo um profissional com abordagem mais democrática, reflexivo e colaborativo inclusive, nas mudanças tecnológicas que contribuem para o desenvolvimento do sujeito que está em processo



de crescimento intelectual no âmbito escolar. mediando, estimulando e refletindo sobre a atuação do professor.

Na contemporaneidade é perceptível a importância do supervisor escolar não como fiscalizador e nem como controlador de produção, mas sim como supervisor pedagógico que atua em parceria com o professor garantindo qualidade em seu processo ensino apoiando o desenvolvimento curricular proposto. Sendo assim, o Supervisor é o profissional que mobiliza a equipe pedagógica dando assistência no processo de planejamento e reorganizando possível trabalho dos professores em sala de aula.

## 2.2 MODELOS DE ABORDAGENS DE SUPERVISÃO

Os modelos de abordagens existem diversos modelos, como o convencional/tradicional, científico, clínico e artístico, que focam em diferentes aspectos, como a observação, análise de dados, ensino ou criatividade, respectivamente. as abordagens, que são as formas como a supervisão é conduzida, podem ser diretivas, não diretivas ou colaborativas. É um processo de aprendizagem e desenvolvimento que fornece suporte para que os profissionais aprimorem conhecimentos, habilidades e competências. Também é um contexto profissional, uma função de gestão para melhorar a eficiência, motivação e atitudes em relação ao trabalho. Em um contexto educacional pode se referir ao monitoramento e orientação dos alunos em relação às suas condutas sociais e relações dentro da escola, além de cuidar da qualidade do ensino e da implementação de políticas educacionais.

Supervisão clínica: é um processo fundamental no desenvolvimento profissional de psicólogos e outros profissionais de saúde mental é um espaço de suporte, reflexão e aprimoramento onde um profissional (o supervisionando), geralmente em início de carreira ou com um caso complexo, discute seus atendimentos e práticas clínica com um profissional mais experiente (o supervisor).

- Aprimoramento técnico e teórico:

Discutir a condução de casos, a aplicação de técnicas e intervenções terapêuticas, tendo como principais objetivos e benefícios: Ajudar a conectar o conhecimento teórico com a prática clínica real; Oferecer novas perspectivas e estratégias para casos desafiadores.

- Suporte e reflexão ética: Auxiliar na identificação e resolução de dilemas éticos



na prática; Garantir a qualidade e a segurança do atendimento prestado ao paciente; Desenvolvimento da autoconsciência profissional:

Promover a reflexão sobre as próprias emoções, reações e contratransferência (como o terapeuta é afetado pelo paciente e pelo caso), que podem influenciar o processo terapêutico; Aumentar a segurança e a autonomia do profissional na sua atuação.

- redução do isolamento e estresse:
- A prática clínica pode ser emocionalmente exigente.

A supervisão oferece um espaço seguro para lidar com o estresse, a pressão e as dificuldades emocionais geradas pelos casos. Ela pode ser realizada de forma individual ou em grupo, e é considerada um dos pilares essenciais (juntamente com a formação continuada e, muitas vezes, a terapia pessoal do próprio profissional) para uma prática psicológica ética e eficaz.

Supervisão desenvolvimentista: é um processo de acompanhamento e apoio que visa o crescimento profissional e pessoal do indivíduo, seja em contextos de ensino, saúde ou trabalho. em vez de apenas fiscalizar, ela foca na promoção de reflexão, desenvolvimento de competências, melhora de habilidades e atitudes, e no fortalecimento da autonomia e confiança do supervisionado para que ele melhore continuamente sua prática.

Seus objetivos principais:

- Desenvolvimento de competências: a supervisão busca aprimorar o conhecimento e as habilidades do profissional, aplicando-os em situações práticas e concretas, como demonstração de competências em apresentações, projetos e trabalhos em grupo.
- Promoção de reflexão: incentiva a reflexão sobre as práticas pedagógicas e o ato educativo, permitindo que o profissional possa (re)significar sua atuação com base em experiências individuais e coletivas.
- Motivação e autonomia: busca fortalecer a autoestima e a satisfação profissional do indivíduo, por meio de uma comunicação aberta, diálogo transparente e reconhecimento de seu trabalho.
- Melhora da prática: o objetivo final é aprimorar o processo de ensino e aprendizagem (ou de trabalho), a partir do crescimento profissional e pessoal do supervisor.



### **Funcionamento na prática do Supervisor Educacional**

Relação de confiança e respeito: o supervisor estabelece uma relação de confiança com o supervisionado, que se sente valorizado e ouvido e sente-se mais seguro para discutir problemas e aplicar o aprendizado nas rotinas educacionais.

Diálogo aberto: há um diálogo constante e transparente, onde o supervisor atua como um parceiro de reflexão, e não como um avaliador.

Foco em resultados e crescimento: o foco é tanto no desenvolvimento do indivíduo quanto na melhoria dos resultados, através do desenvolvimento de competências e da melhoria contínua das práticas.

Quais são as etapas para o desenvolvimento da supervisão?

Ao assumir a função de supervisão, a enfermeira terá de seguir uma série de passos, os quais em uma ordenação sequencial lógica, se enquadram necessariamente nas principais etapas: planejamento - organização - execução - avaliação.

Supervisão colaborativa: é uma abordagem de gestão ou ensino que promove a troca de conhecimentos e a responsabilidade compartilhada entre supervisores, professores, alunos ou equipes, em vez de uma hierarquia tradicional. o objetivo é desenvolver profissionalmente e melhorar as práticas e os resultados, por meio da interação, do diálogo aberto e da resolução conjunta de problemas

Compartilhamento de responsabilidades: todos os envolvidos participam da tomada de decisões e são responsáveis pelo sucesso do projeto ou atividade.

Troca de conhecimento: o ambiente criado incentiva o diálogo, a troca de experiências e a aprendizagem mútua.

Desenvolvimento profissional: permite a reflexão sobre as próprias práticas, o desenvolvimento de uma atitude crítica e a melhoria contínua das habilidades.

Orientação e suporte: oferece orientação e suporte aos professores para que resolvam desafios, implementem políticas e adaptem metodologias, em colaboração com outros atores.

Foco na melhoria de resultados: visa alcançar resultados mais eficientes e criativos, ao promover a cooperação e a inteligência coletiva.

### **FUNÇÕES E PAPÉIS DO SUPERVISOR ESCOLAR:**



Liderança Pedagógica, mediador de conflitos, formador, articulador entre teoria e prática. Conforme:

LIBÂNEO (2002, P. 35) refere-se ao supervisor educacional como "um agente de mudanças, facilitador, mediador e interlocutor", um profissional capaz de fazer a articulação entre equipe diretiva, educadores, educandos e demais integrantes da comunidade escolar no sentido de colaborar no desenvolvimento individual, social, político e econômico e, principalmente na construção de uma cidadania ética e solidária. liderança pedagógica, mediador de conflitos, formador, articulador entre teoria e prática.

Lück (2009) destaca que a liderança pedagógica se manifesta por meio da capacidade de mobilizar pessoas e recursos em torno de objetivos educacionais comuns, orientando processos de reflexão e de melhoria contínua das práticas docentes. Portanto, a liderança pedagógica ultrapassa a mera função administrativa, o que faz que assuma uma postura mais reflexiva e transformadora, no qual orienta o trabalho coletivo, o diálogo entre as partes e incentiva a prática educativa comprometida com a qualidade de ensino e a formação integral dos estudantes.

### **DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA SUPERVISÃO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

Dentro desse contexto, os desafios e perspectivas da supervisão na educação na atualidade, nos mostram que tudo está sendo marcado pelas constantes mudanças dentro do campo social, econômico e tecnológico, que impacta diretamente dentro da escola junto também das práticas educativas. Por isso, o supervisor precisa sempre repensar sobre a sua atuação diante dessas novas demandas, como por exemplo a implementação de forma direta das metodologias ativas, o uso de tecnologias digitais de modo positivo, além de promover uma formação continuada para os professores que seja mais crítica. Estes desafios, exigem um profissional capacitado, que seja conciliador sobre as dimensões técnicas, humanas e políticas de sua função. Que atue de maneira colaborativa e que garanta o fortalecimento da gestão democrática.

### **3 - FUNDAMENTOS DO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

O currículo é prescrito como um elemento central de qualquer processo educativo, pois é nele que é definido como é ensinado, como será e o porquê de ensinar,



não sendo também apenas uma lista de conteúdos, mas representando o projeto político pedagógico de uma instituição que contenha vários elementos, como os valores, a ideologia e as concepções e modelo de sociedade. Segundo Silva (2019), “o currículo não é neutro: ele é resultado de disputas simbólicas e culturais que determinam quais saberes são legitimados e quais são marginalizados no contexto escolar”. Por isso, entender o que seja o currículo é de suma importância.

Segundo a história, o currículo é compreendido em diferentes dimensões formativas, como por exemplo, *o currículo prescrito*, que corresponde às normas vigentes dos documentos oficiais e as orientações normativas. *o currículo em ação*, é concretizado nas práticas do cotidiano do professor; *o currículo oculto*, já se apresenta nos valores, atitudes e comportamentos que são transmitidos de forma implícita no ambiente Escolar (Sacristán, 2013). Com isso, as dimensões normativas se revelam de forma que este currículo ultrapassa o que está escrito, apresentando-se de forma vívida, se transformando continuamente dentro das relações pedagógicas as teorias curriculares agrupam-se em três grandes correntes:

Teorias tradicionais: Valorizam a transmissão de conhecimentos universais e a racionalidade técnica, com foco nos conteúdos e nas disciplinas.

Teorias críticas: Analisam o currículo como um instrumento de poder e dominação, defendendo uma formação voltada para a emancipação e a justiça social;

Teorias pós-críticas: Introduzem debates sobre identidade, cultura, gênero e diferença, reconhecendo a pluralidade e a complexidade dos saberes na sociedade contemporânea.

Essas perspectivas ampliam a compreensão do currículo, permitindo analisá-lo não apenas como documento técnico, mas como prática social e cultural que orienta e reflete as transformações educacionais do século XXI.

### 3.1 CONCEITOS E TEORIAS CURRICULARES

O currículo constitui-se como elemento central do processo de ensino aprendizagem pois este traduz as intenções formativas, as ditas práticas pedagógicas e as concepções de sociedade e de sujeito que envolve o campo educacional. Segundo Sacristán (2000), o currículo pode ser compreendido como uma prática cultural e social que organiza o conhecimento escolar e expressa relações de poder e ideologia. Dentro



desta perspectiva, observamos que o currículo como prescrição corresponde de forma direta aos documentos oficiais, seus conjuntos de orientações, planos e diretrizes oficiais que definem o que tem que ser ensinado, representado por uma visão normativa, institucional da educação. O currículo em ação, diz respeito de como a forma de que estas prescrições do conjunto se concretizam na prática pedagógica, o que revela como o professor interpreta e media dentro de sala de aula.

O currículo oculto conforme Giroux (1986), engloba os valores, normas e comportamentos que são transmitidos implicitamente nas interações escolares, contribuindo para a formação de atitudes e identidades. Nas teorias tradicionais é enfatizado a racionalidade, a transmissão de conteúdo e preparação do indivíduo a funções sociais predefinidas.

Dentro das teorias críticas e pós-críticas, é observado que uma propõe uma análise bem mais política e emancipatória do currículo, compreendendo que existe uma disputa de ideologia e de resistência, conforme as ideias de Giroux (1986). Já nas teorias pós-críticas é incluso as questões de identidade, diferença, gênero, raça e cultura, no qual o próprio currículo é apresentado como uma construção discursiva e contingente, como Silva (2019) explica: “o currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo de mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo”. Diante disso, a compreensão sobre o currículo precisa ser visto sob múltiplas perspectivas no qual permita uma visão mais ampla e reflexiva sobre os processos educativos e sobre as práticas docentes que se desenvolvem dentro das escolas.

#### **4 - A RELAÇÃO NECESSÁRIA: SUPERVISÃO ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

Segundo a nossa pesquisa, a supervisão escolar fica entendida como prática de acompanhamento, orientação e formação pedagógica, desempenha um papel essencial na construção e no desenvolvimento do currículo. O trabalho do supervisor não se limita à fiscalização, mas envolve um processo contínuo de mediação pedagógica, reflexão coletiva e apoio ao aprimoramento da prática educativa. Assim, a relação entre supervisão e currículo é de interdependência, pois enquanto um lado (currículo) define as finalidades e os caminhos a serem percorridos da ação educativa, a supervisão



atua como um elemento dinamizador no qual garanta que as intenções se concretizem de forma participativa, contextualizada, coerente mas que esteja de acordo também com as necessidades da comunidade escolar.

A interdependência existente é manifestada quando a atuação do supervisor impulsiona ou dificulta o desenvolvimento curricular, quando a supervisão adota uma postura democrática e colaborativa, ela promove espaços de diálogo e reflexão entre professores e no qual incentiva a reconstrução coletiva do currículo no chão da escola. Mas, quando ocorre práticas abusivas, autoritárias, tais atos engessam o processo pedagógico e desestimulam a autonomia docente. É dentro desta perspectiva que o supervisor atua como mediador e articulador entre as políticas educacionais e as práticas pedagógicas, no qual possa assegurar que o currículo se desenvolva de forma coerente com as diretrizes oficiais e com a realidade das escolas.

As principais estratégias de atuação da supervisão no desenvolvimento curricular, podemos destacar a formação continuada de professores, o acompanhamento pedagógico e a avaliação curricular formativa. A formação continuada constitui-se em ser um espaço para a reflexão sobre a prática, no qual permite que os docentes ressignifiquem suas ações e façam o uso de metodologias inovadoras. O acompanhamento pedagógico já possibilita o monitoramento e orientação das atividades didáticas, garantindo coerência entre o planejamento e a execução curricular. Já a avaliação formativa contribui para a identificação de fragilidades e potencialidades, possibilitando assim sua revisão e aprimoramento constantes.

O supervisor escolar, neste contexto, assume o seu papel de agente de mudança, fomentado pela autonomia docente, pela pesquisa-ação e inovação pedagógica voltada para o campo curricular. Segundo Alarcão (2001) o “supervisor deve estimular o professor a torna-se pesquisador da própria prática, promovendo uma cultura de investigação e de aperfeiçoamento contínuo”. Essa postura contribui de fato para que o currículo se mantenha vivo, aberto às transformações sociais e também, às demandas educativas, tornando-se um instrumento efetivo de emancipação e cidadania.

Diversos estudos e experiências práticas mostram que uma supervisão comprometida com a formação docente e somado a gestão democrática pode sim contribuir de forma significativa no desenvolvimento curricular. Vários são os autores que contribuem com as pesquisas voltadas para este campo, muitos observam que a supervisão exercida de



forma dialógica e formativa, é um importante vetor de transformação curricular e pedagógica, o que favorece na construção de um ensino mais crítico, reflexivo e contextualizado.

## METODOLOGIA

O presente artigo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, visando analisar a relação necessária entre a supervisão escolar e o desenvolvimento curricular. A presente pesquisa busca explorar e aprofundar a importância, os conceitos e a evolução histórica da supervisão escolar, além de apresentar os fundamentos e teorias do desenvolvimento curricular, conforme os objetivos geral e específicos. Foram utilizados materiais previamente elaborados, como livros, artigos científicos, dissertações e documentos legais sobre os temas centrais: Supervisão Escolar, Currículo, Gestão Pedagógica e Educação.

Essa metodologia permitiu construir um referencial teórico robusto para sustentar a argumentação central do artigo: a interdependência e a necessidade de articulação entre a supervisão escolar e o desenvolvimento curricular para a garantia da qualidade do processo educativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa consistem na sistematização e análise do referencial teórico do tema deste artigo, que permitiu identificar a relação necessária de interdependência entre a supervisão escolar e o currículo, evidenciando que a supervisão é uma prática essencial para a qualidade do processo educativo.

1. A evolução do papel do supervisor: de fiscalizador a agente pedagógico: A pesquisa revelou uma transformação significativa no papel do supervisor escolar no Brasil:

Fase Inicial (Inspeção): Inicialmente, a supervisão era um ato de "inspeção", com a função principal de garantir o cumprimento de regras e programas de ensino. O profissional era chamado de "inspetor" e sua ação era hierárquica e punitiva.



Fase de Transição (Pós-LDB 9.394/96): Após a Constituição Federal de 1988 e a promulgação da LDB – Lei 9.394/96, a função do supervisor passou por uma mudança significativa.

Contemporaneidade (Função Pedagógica): O supervisor passa a ter uma função mais pedagógica, atuando como coordenador e orientador curricular. Sua atuação se torna mais democrática, colaborativa e focada no desenvolvimento profissional do docente.

2. A interdependência curricular e as estratégias de atuação: Com a análise do referencial teórico a supervisão escolar é uma prática de acompanhamento, orientação e formação e formação pedagógica que desempenha um papel essencial no desenvolvimento do currículo.

Relação de Interdependência: O currículo define o "quê" e o "porquê" do aprendizado, enquanto a supervisão atua no "como", garantindo que as diretrizes sejam traduzidas em práticas educacionais significativas.

Impacto da Postura: A pesquisa demonstra que a postura do supervisor é crucial:

- **Impulsionamento**: Uma postura democrática e colaborativa promove o diálogo e a reflexão entre professores, incentivando a reconstrução coletiva do currículo.
- **Dificuldade**: Práticas autoritárias e abusivas engessam o processo pedagógico e desestimulam a autonomia docente.

Estratégias de Atuação: Para garantir a qualidade do processo, destacam-se três estratégias principais:

**Formação Continuada de Professores**: Espaço para reflexão e ressignificação das ações, permitindo o uso de metodologias inovadoras.

**Acompanhamento Pedagógico**: Garante a coerência entre o planejamento e a execução curricular.

**Avaliação Curricular Formativa**: Contribui para a identificação de fragilidades e



potencialidades, possibilitando aprimoramento constante.

3. O supervisor como agente de mudança: Os resultados reforçam o papel do supervisor como um agente de mudança curricular:

Liderança e Mediação: O supervisor atua como agente de mudanças, facilitador, mediador e interlocutor, articulando a equipe diretiva, educadores, alunos e comunidade.

Fomento à Pesquisa-Ação: É seu papel estimular o professor a se tornar pesquisador da própria prática e promover uma cultura de aperfeiçoamento contínuo.

Currículo Vivo: Essa atuação contribui para que o currículo se mantenha vivo e aberto às transformações sociais, tornando-se um instrumento efetivo de emancipação e cidadania.

4. A relevância do currículo na prática: A pesquisa ressalta que o currículo é um "organismo vivo" que precisa de constante adaptação e renovação.

Dimensões Curriculares: A compreensão do currículo envolve suas múltiplas dimensões, incluindo o prescrito (documentos oficiais), o em ação (prática pedagógica) e o oculto (valores e comportamentos transmitidos implicitamente).

Necessidade de Alinhamento: A supervisão é fundamental para garantir que o que é proposto no Projeto Político Pedagógico (PPP) seja desenvolvido com qualidade, beneficiando o educando em sua fase de desenvolvimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, através desta pesquisa que foi realizada de forma bibliográfica e que buscou entender a supervisão escolar e o desenvolvimento curricular na qual, sabemos que é existente a necessidade dentro do âmbito escolar. Identificamos nesta pesquisa, a importância do supervisor educacional na



contemporaneidade como profissional que contribui no fortalecimento do processo de desenvolvimento das atividades pedagógicas.

É visível o avanço na educação e como a equipe de educadores trabalham com o único propósito que é alcançar o pleno desenvolvimento do cidadão de direitos (educandos) que está em pleno desenvolvimento intelectual. A supervisão vem contribuir nas dificuldades relatadas ou observadas por esse profissional na atuação de atividades ministradas pelos professores e conta com o apoio técnico deste profissional. É de suma importância que o professor entenda o contexto histórico da educação, criando um leque de conhecimentos pedagógicos que venham transformar a sociedade com pensamentos mais críticos.

Se faz necessário considerar a parte curricular em seus detalhes, onde criar possibilidades de ensino é não deixar o conformismo fazer parte da rotina, mas criar um espaço dinâmico em sala de aula atendendo a necessidade da demanda. Portanto, com as conquistas, normas e avanços da supervisão e o desenvolvimento curricular citadas na pesquisa bibliográfica foi criada para formação e organização em etapas para que as práticas pedagógicas de fato sejam atribuídas para o educando.

Sabemos que as demandas impostas ao professor em sala de aula, é um grande desafio no qual é preciso planejar, desenvolver, executar e compartilhar conhecimento que muitas vezes deve ser ensinado com estratégias diferentes, garantindo assim, que todos os envolvidos tenham acesso ao desenvolvimento cognitivo de qualidade. Portanto, é imprescindível que as escolas adotem uma visão de currículo como um organismo vivo que exige dinamismo e constante avaliação.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Almerinda dos. Relação entre a função de liderança do supervisor escolar e a satisfação de professores: estudo de caso na 1ª D.E. de Porto Alegre. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.



\_\_\_\_\_. Lei nº . 5.692, de 11 de agosto de 1971. Institui as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus. Brasília: Câmara dos deputados, 1971. Disponível em: [Portal da Câmara dos Deputados](#) . Acesso em: 20 de outubro de 2025.

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2002.

Gestão escolar: Administração, supervisão, orientação e inspeção no decorrer da história da educação . Research, Society and Development, [S. l.], v. 13, n. 9, p. e6213946820, 2024. DOI: [10.33448/rsd-v13i9.46820](#). Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/46820>. Acesso em: 28 out. 2025.

LÜCK, Heloísa. Liderança na gestão escolar. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LOURENÇO, Leda Maria Silva; MOULIN, Nelly de Mendonça; ARAÚJO, Maria Pastora de. Histórico, conceito e importância da Supervisão Escolar. [S. L. : S.N].

LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. O supervisor educacional: um profissional de formação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SILVA, Catarina Isabel Magalhães. Papel da Escola e da Família nas Rotinas das Crianças. Porto, julho 2014, pag.15.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documento de Identidade: Uma Introdução às teorias do currículo. [3.ed](#). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: uma Reflexão sobre a Prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SARMENTO, Maria de Lourdes Abrantes; SANTANA, Rosemere Olímpio de. O ensino na



pós-modernidade: limites e possibilidades. In: VI SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA - FONTES E HISTORIOGRAFIA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO. 6., 2014, Cajazeiras - PB. Anais [...]. Cajazeiras - PB: Universidade Federal de Campina Grande, 2014. SC 04: Formação de Professores. ISSN 2237-0668. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/40652>

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2014.

VILELA, Wilson Afonso; SILVA, Sabina Maura. A coordenação pedagógica no contexto brasileiro: da supervisão à coordenação pedagógica. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº 9, 15 de março de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/9/a-coordenacao-pedagogica-no-contexto-brasileiro-da-supervisao-a-coordenacao-pedagogica>. Acesso em: 25 de outubro de 2025.